

09 AÇO 1980

FOLHA DE SÃO PAULO

## “Constituinte será saída”

A crise econômica e suas consequências políticas constituíram tema de intensos debates ontem, no Congresso. Enquanto o senador Evilásio Vieira (PP-SC) defendeu o estabelecimento de um pacto social para acabar com o impasse econômico, o senador Roberto Saturnino (PMDB-RJ), garantiu que “vamos chegar à Constituinte pela inflação” e o senador Henrique Santilo (PMDB-GO) exigiu profundas alterações nas relações entre empresários e trabalhadores.

Evilásio Vieira clamou por um pacto que reúna partidos políticos, Igreja, sindicatos, empresários e multinacionais para resolver a crise, devido ao que classificou de inoperância e falta de credibilidade dos atuais governantes.

Entende Evilásio Vieira que, para a solução do problema, necessário se faz a definição de prioridades, dentre as quais destacou a educação, voltada para a obtenção de resultados a médio prazo, corrigindo-se as disparidades regionais que, no seu modo de entender, são, em sua essência, de origem cultural; austeridade e confiança nos governantes; reversão no sistema de transportes; reorientação do perfil industrial, assegurando a produção de bens populares; reforma tributária; e pesquisa tecnológica própria do País.

### CONSTITUINTE

“Não tenho dúvida de que vamos chegar à Constituinte pela inflação. O governo tem de construir uma nova base política e por isso vai ter de ceder em relação a alguns pontos fundamentais” — declarou o senador Roberto Saturnino.

Para o senador, a taxa de 8,4% registrada no mês de julho vai se repetir e o processo inflacionário vai até se acelerar, razão pela qual o governo será forçado a abandonar “as fórmulas econômicas específicas da tecnocracia em favor de uma saída política, no caso a Constituinte”.

“A essa altura não adianta discutir a origem da inflação, mas sim, a quem cabe pagar pelo seu combate (...) O governo tem que decidir politicamente em cima de quem vai recair esse esforço e, para mim, deve ser a camada de cima — os 50 mil beneficiários

mais diretos desse modelo” — disse, defendendo uma reforma tributária que “tire dinheiro dessa gente” — especialmente dos especuladores.

### CREDIBILIDADE

Se a marcha da inflação continuar no ritmo atual, até o final da administração Figueiredo ela terá subido em cerca de cinco mil por cento em todo o seu governo — previu ontem, da tribuna, o senador Lutz Cavalcante (PDS-AL), manifestando a convicção de que, em face desse quadro, a credibilidade governamental fica seriamente afetada, deixando sequelas para o desempenho político do PDS.

O representante de Alagoas discordou do senador Evilásio Vieira, segundo o qual o PDS não é prejudicado pela política inflacionária, já que o governo sempre ganha as eleições ou as adia, com leis casuísticas. Disse que a tarefa dos políticos é apresentar saídas políticas, cabendo aos técnicos e especialistas o dever de encontrar o caminho para superar uma inflação que atinge a todos, indiscriminadamente. E confessou-se um prorrogacionista dos mandatos.

### “SAÍDA É A MORATÓRIA”

Para o presidente da Comissão de Economia da Câmara, Ralph Biasi, o Brasil terá de recorrer à moratória; proibir a remessa de lucros e exigir que esses mesmos lucros sejam reinvestidos no País durante algum tempo — “10 anos, por exemplo” — e, internamente, voltar-se para uma política desenvolvimentista e não recessiva; ser mais coerente na sua política econômica e não andar em ziguezague e adotar o racionamento de gasolina.

Salientou Ralph Biasi que o país vive todo um quadro de moratória pela “incompetência imperdoável” dos responsáveis pela política econômica e que as decisões continuam a privilegiar camadas beneficiárias do modelo e a estimular o supérfluo. Crítica as altas constantes dos preços da gasolina, observando que a medida mais ajustada às necessidades e à realidade do País seria o racionamento.

(O noticiário econômico referente à inflação está na página 12.)